

COLEÇÃO FILOSOFIA E TRADIÇÃO

ESTUDOS CLÁSSICOS

IV

PERCURSOS

GABRIELE CORNELLI
LUCIANO COUTINHO

Apresentação

Gabriele Cornelli¹

Luciano Coutinho²

A presente obra reúne uma seleção dos trabalhos finais apresentados pelos alunos do I Curso de Especialização em Estudos Clássicos, realizado na modalidade ensino a distância (EAD) pela Cátedra UNESCO Archai da Universidade de Brasília (UnB), entre 2012 e 2013.

O curso, assim como esta obra, é o resultado de um percurso de consolidação das atividades da Cátedra UNESCO Archai da UnB. O projeto tem a cara do *Archai*. De um lado, está a paixão pelos estudos clássicos, pelas origens do pensamento ocidental; do outro, a aposta no futuro, nas novas tecnologias didáticas do EAD e nas hermenêuticas mais contemporâneas.

Considerando o crescente interesse acadêmico pela compreensão dos estudos clássicos e da tradição ocidental em suas variadas formas e expressões, o curso – pioneiro em seus conteúdos e em suas formas – teve como objetivo colocar o estudante em confronto com o mundo clássico e suas riquezas. Nas ciências humanas, em especial, quando se propõe o confronto com o passado, muitas vezes é necessário redefinir não apenas a importância dos clássicos, mas também marcar a extensão e os limites da lista que contempla aqueles que devem ser considerados os autores capitais de determinado campo, em um movimento constante de reconstrução. A formação de novos pesquisadores na área de Antiguidade significa a consolidação de uma área que se compreende como necessariamente interdisciplinar. Com

1 Coordenador da Cátedra UNESCO Archai e coordenador do I Curso de Especialização em Estudos Clássicos da Universidade de Brasília (UnB). Professor de Filosofia da Universidade de Brasília.

2 Tutor do I Curso de Especialização em Estudos Clássicos da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra e Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia.

a participação de um número significativo de especialistas brasileiros e portugueses, o curso ofereceu uma perspectiva abrangente de reconhecimento das dinâmicas de continuidade ou de ruptura de tópicos da tradição clássica como traços significativos da identidade e do imaginário ocidental.

A realização do projeto contou com uma equipe de professores, tutores e produtores afinadíssima e apaixonada. A bela plataforma *Moodle* foi desenvolvida pelo mestre Jonatas R. Alvares. A atividade didática diária foi desenvolvida por três excelentes tutores à distância: Walter Neto, Luciano Coutinho e Priscilla Gontijo. A secretaria ficou sob a responsabilidade de Talita Lobo Vianna, Simone Ferreira e Eduardo Oliveira. O apoio da TV-UnB foi essencial para a gravação profissional das videoaulas, que representaram uma parte central das estratégias didáticas do curso. Um agradecimento especial vai a Mariana Belchior, que auxiliou na consolidação final do curso, e a Erica C. Nogueira, pela ajuda na edição dos vídeos. O resultado desse esforço de equipe foi a realização de um curso que aliou à excelência dos conteúdos uma qualidade didática e tecnológica jamais alcançada antes.

Agradecemos também à equipe do Comitê de redação, Tiago Nascimento de Carvalho, Alessandro Eloy Braga, Danilo Rabelo Marques e, em especial, Maria Madalena da Silva Oliveira, que atenciosamente se empenhou nas revisões dos trabalhos.

No “Pós-fácio”, assinado por António Donizetti Pires, aluno do curso e agora pesquisador da Cátedra UNESCO Archa em nível de pós-doutorado, é apresentada uma rica e precisa descrição das atividades do curso, que esperamos poder realizar novamente, em sua segunda edição, no ano de 2015.

Este livro está dividido em quatro partes, que buscam agrupar os textos com base em afinidades temáticas: “Origens do pensamento”, “Mitológicas”, “As cidades e os homens” e “Recepção”.

A primeira seção, “Origens do pensamento”, apresenta seis trabalhos que buscam dialogar com importantes temas filosóficos no mundo antigo. O texto “Poesia e *Aletheia*: refutação da concepção de evolução na transição do pensamento Mítico ao Racional”, de Adriana Baldan, Luciano Coutinho e Gilmário Guerreiro da Costa, trata da problemática entre mito e razão, no que diz respeito à mudança dos fundamentos da concepção de *Aletheia* na Grécia Antiga. Brindando essa primeira seção com uma temática muito cara ainda nos dias de hoje, a alma, o texto “Antropologia filosófica de Heráclito”, de Marcelo de Sousa Cleto e Gabriele Cornelli, levanta novas questões acerca da origem e da constituição de alma em Heráclito, a partir da reordenação das citações de Kahn. Também acerca do tema da alma humana, Muriilo Cavalcante e Edrisi Fernandes discutem, no texto “Estudos Clássicos e Orientalismo: as conceptualizações dos termos metempsicose e transmigração na Grécia Antiga” a influência do Oriente sobre a Grécia Antiga, negada por muitos pesquisadores durante séculos, sobretudo acerca de noções morais que acometem a crença na metempsicose e na transmigração da *psyche*. O texto “A violência no *logos*: o surgimento da filosofia”, de Priscila Maria Leite de Lima com orientação de Gabriele Cornelli, problematiza algumas das consequências da razão filosófica fundamentada pelo *logos*, que, constituída para afastar o homem do mal, parece aproximá-lo daquilo que buscava neutralizar: a violência. No texto “Medicina e religião: o divino no *Da doença sagrada*”, Sussumo Matsui, Silvio Marino e Luciano Coutinho apontam o anacronismo sustentado nos séculos XIX e XX acerca do suposto ateísmo do autor hipocrático *Da doença sagrada*, e buscam reconciliar, nesse sentido, a concepção original do texto quanto ao fato de a ciência e a religião estarem entrelaçadas em uma mesma busca pelo conhecimento médico. Para fechar a primeira seção, “O *ouroboros* da Medusa ou o devir como tragédia”, de Theofilo Moreira Barreto de Oliveira, orienta-

do por Gabriele Cornelli, tem a finalidade de demonstrar o nascimento da Medusa como um princípio trágico, um tipo de personificação do terror diante do arrebatamento de uma verdade: a finitude humana.

A segunda seção, “Mitológicas”, apresenta sete trabalhos que abordam importantes temáticas literárias e mitológicas do mundo antigo. O texto que abre a seção, “Jesus de Nazaré – magia e resistência no Evangelho de Marcos”, de Hernan Eber Pimenta, orientado por André Chevitarese, faz uma discussão acerca das forças mágicas relacionadas à figura de Jesus no Evangelho de Marcos, interpretadas como respostas às mazelas na Galileia. Em “A fragmentação da personalidade nos poemas homéricos”, Leonardo Passinato e Silva, orientado por Fábio Vergara Cerqueira, discute a condição fragmentária do ser humano, tanto pela falta de unidade somática quanto pelas dimensões da compreensão do que é psíquico, em Homero. O texto “Concursos musicais juvenis em Atenas nos séculos V e IV a.C.”, de Lidiane Carolina Carderaro dos Santos e Fábio Vergara Cerqueira, analisa representações de músicos jovens e meninos em *agones* musicais recorrentes em festivais de Atenas. Em “Dioniso alcoviteiro: as tramas de Zagreu no discurso erótico”, Marco Antônio Lima da Silva, orientado por Delfim Leão, pretende demonstrar como o vinho, largamente associada ao deus do êxtase, Dioniso, assume caráter facilitador de encontros amorosos e eróticos. Pedro Paulo da Silva Ayrosa, orientado por José Luís Brandão, em “Reminiscências do culto de Auset (Isis) na obra *Metamorfoses* (Livro XI) de Apuleio”, apresenta a leitura que Apuleio faz do culto da deusa egípcia Ísis praticado na Roma do século II d.C., considerando seus aspectos simbólicos. Renata Cazarini de Freitas e Pedro Paulo Funari, em “Invocando deuses e clamando por vingança em fontes literárias e epigráficas”, demonstram, pela comparação das *tabellae defixionum* com textos literários latinos, que elite e não elite convergem em um mesmo discurso: o justicamento divino. O último

texto da segunda seção, “‘O começo é a metade de tudo’: telemaquia, rito de passagem e herança cultural”, de Tulio Saeta, orientado por Sandra Rocha, analisa o prelúdio e os quatro primeiros cantos da *Odisseia*, de Homero, a fim de demonstrar o rito de passagem de Telêmaco como uma *paideia*.

A terceira seção, “As cidades e os homens”, constituído por cinco trabalhos, ilumina importantes temáticas da esfera política do mundo antigo. O primeiro texto, “Literatura neolatina e tradição ciceroniana: relações intertextuais entre a *Utopia* (1516), de Thomas Morus, e *De finibus bonorum et malorum* (45 a.C.), de Marco Túlio Cícero”, de Ana Cláudia Romano Ribeiro, orientada por José Luís Brandão, apresenta uma análise crítica das influências da cultura clássica na *Utopia*, de Thomas Morus, em busca do ponto de coincidência entre o bem individual e o bem comum. O texto “A fundação da colônia de Augusta Emérita e a produção do espaço no principado augustano”, de Airan dos Santos Borges e Vera Pugliese, busca elucidar intervenções e consolidações romanas sobre suas colônias, com base em um estudo de caso: a *Augusta Emerita*. Ao tratar da questão da “Individualidade e coletividade na *polis*: um exame sobre o conceito de ostracismo na *Política* de Aristóteles”, Estéfano Luís de Sá Winter, orientado por Delfim Leão, aponta as bases de apoio aristotélicas para justificar a política de ostracismo, além de verificar sua necessidade na *polis*. Em “O exército romano e o corpo humano na primeira carta de Clemente de Roma aos Coríntios: uma análise de 1Cle 37.1-38.1”, de Leonardo dos Santos Silveira e André Chevitarese pretendem demonstrar como o exército romano e o corpo humano são apresentados como princípio de ordem para a cristianização dos coríntios. Mateus Dagios, orientado por Fábio Vergara Cerqueira, no texto “*Nósos* e *Lógos*: doença e comunicabilidade no *Orestes* de Eurípides”, fecha a seção com uma apresentação

da relação entre doença (*nósos*) e *lógos*, a partir da compreensão de tragédia como arte política, tendo como base *Orestes* de Eurípides.

A quarta seção, “Recepções”, agrupa seis trabalhos que resgatam o passado clássico sob sua direta influência na atualidade. Em “300 belos e milhares de feios: uma análise da representação de gregos e persas”, Camila Maia e Maria Cecília Coelho fazem uma análise do filme “300” (2007), de Zack Snyder, e da *graphic novel* “300 de Esparta” (1999), de Frank Miller, a fim de verificar a elaboração da imagem das civilizações grega e persa na atualidade. Em “Nós Gregos; eles Bárbaros: considerações sobre a relação Gregos-Bárbaros”, Demetrius Oliveira Tahim, orientado por Delfim Leão, chama criticamente atenção para a relação entre gregos e bárbaros a partir da perspectiva cultural grega e tenta perceber pontos de contato e de distanciamento que possam elucidar a tendenciosa origem unitária grega da civilização ocidental. “Do Olimpo ao Fujiyama: o valor pedagógico dos ‘Cavaleiros do Zodíaco’” é um texto, de José de Arimathéia Cordeiro Custódio e de Gilmário Guerreiro da Costa, que propõe uma análise da recepção da mitologia grega em torno do Hades na série de desenho animado japonês *Cavaleiros do Zodíaco*, buscando diferenças e adaptações nos treze episódios da *Saga de Hades* em relação aos mitos originais gregos. João Fontoura, orientado por José Luís Brandão, no texto “Júlio César entre Suetônio e Heller”, traça uma comparação do Júlio César nas obras ficcionais *Os Doze Césares*, de Suetônio, e *Roma* (série televisiva para o canal HBO), de Bruno Heller, a fim de captar características de cada representação desses Césares focada em objetivos determinados por cada época. O texto “Uma voz do passado – diálogos entre *Final Fantasy IX* e os épicos de Homero”, de Lúcio Reis Filho e Maria Cecília Coelho, apresenta a princesa Garnet Til Alexandros XVI do videogame *Final Fantasy* como uma proposta recontextualizada contemporaneamente de Ulisses e de Helena dos épicos de Homero. Ao fazer uma re-

leitura do MMA, Sérgio Stefani Aires e Silva e Renata Senna Garrafoli, em “O Gladiador e o *Mixed Martial Arts* (MMA): um estudo de caso sobre os usos do passado romano na mídia contemporânea”, refletem sobre a memória e a história do imaginário representativo do passado no presente, a partir dos gladiadores romanos da Antiguidade.

Esperamos com esta obra apresentar para o público parte do trabalho desenvolvido pela Cátedra UNESCO Archai ao longo da jornada de redescoberta dos estudos clássicos realizada no I Curso de Especialização em Estudos Clássicos. Dedicamos esta coletânea a todos os alunos que participaram do curso com sua paixão, suas ideias e suas palavras. Temos a sensação de termos construído juntos uma *agorá* interdisciplinar cujos frutos, estamos certos, ainda irão nos surpreender.